

De Sânzio de Azevedo

Penélope

Que tecedera bizarra,
de dia tece a mortalha

do sogro. De noite, entanto,
desfaz o que custou tanto.

Os pretendentes esperam
a escolha da viúva bela.

Viúva, sim, pois creem todos
que há muito Odisseu é morto.

Será a escolha anunciada
com a mortalha terminada.

Só Penélope ainda crê
que vai rever Odisseu.

3ª PARTE

POESIA

Poemas de *Laire Serra Matos*

Terra

O sol nascente
é a janela
rente ao chão

Dedos floridos
tecem as cores
da terra, e a terra
semente alada
boceja pólen
polpa do sonho

Rente ao chão
águas cantantes
grãos fecundados
louvam a terra
centelha azul
colmeia cósmica

Centelha e Adeus

O mar são meus olhos
maré desordenada
pelos olhos da memória
refluindo

Maré desordenada
vem e vai a lua
minguante, crescente
me recria em dor

Pelos olhos da memória
mil vezes tua face
em mim ressuscita
cristalina

Centelha e adeus